

NOTÍCIAS

CONCURSO DE LÍNGUA E LITERATURA ITALIANA

Do dia 11 a 15 de junho de 1956 efetuaram-se as provas do concurso para a cátedra de Língua e Literatura Italiana.

Banca julgadora: prof. dr. Giulio Davide Leoni, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo e da Universidade Mackenzie, profa. dra. Aída G. Sereno Bianchini, da Faculdade Nacional da Universidade do Brasil; profa. dra. Marcella Mortara, da Faculdade de Filosofia da Universidade do Distrito Federal; e profs. drs. Rosário Farani Mansur Guérios e Osvaldo Arns, da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná.

Concorrentes: prof. pe. Luigi Castagnolla, que obteve a cátedra; e prof. Bruno Enei, que obteve a docência livre. A tese do primeiro — "Papini", e a do segundo — "La Poesia di Giuseppe Gioacchino Belli".

CONCURSO DE LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ

Realizou-se de 7 a 9 de agosto. Candidato único: prof. Reinaldo Bossmann; obteve a cátedra, defendendo a tese — "Erich Kästner — Werk und Sprache". Comissão examinadora: Profs. drs. Mansueto Kohnen, o. f. m., Leonardo Tschtrop, Arnold von Buggenhagen, Carlos Stellfeld e Osvaldo Arns.

CONCURSO DE LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

O prof. pe. Guillermo de la Cruz Coronado, candidato único, obteve a cátedra mediante o concurso a que se submeteu, de 22 a 24 de outubro, perante a banca seguinte: profs. drs. José Carlos Lisboa, da Fac. de Filos. da Univ. de Minas Gerais e da Fac. Nacional de Filos. da Univ. do Brasil; Aurélio Garcia Laborda, da Fac. de Filos. da Univ. da Bahia; Heinrich Adam Wilhelm Bunse, da Fac. de Filos. da Univ. do Rio Grande do Sul e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e da Fac. de Filos. da U. do P. Bento Munhoz da Rocha e R. F. Mansur Guérios.

Tese apresentada e julgada: "La Poesía del Oro en Góngora y Quevedo".

CENTRO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO PARANÁ

A 26 de julho de 1956, o Centro de Estudos Lingüísticos do Paraná, em colaboração com o Círculo de Estudos Bandeirantes, realizou uma sessão na qual proferiu uma palestra o sr. dr. José Osvaldo Retz Silva, professor de Português na Faculdade de Filosofia de Bauru, S. P. Foi intitulada — "Um francesismo na língua tupi".

PROF. ARION DALL'IGNA RODRIGUES

O prof. Arion Dall'igna Rodrigues, licenciado em Letras Clássicas pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, e um dos fundadores do Centro de Estudos Lingüísticos do Paraná, acha-se na Europa desde fins de 1954, especialmente na Alemanha, graças a uma bolsa de estudos da Alexander von Humboldt - Stiftung, a fim de se especializar em ciências lingüísticas. Em

1955 numa reunião de bolsistas apresentou, em alemão, o estudo — “Der deutsche Beitrag zum Studium der Indianersprachen Brasiliens”.

Em junho de 1955, a convite de um professor universitário de Munique, o prof. Dall’Igna Rodrigues conferenciou, em alemão, acerca da situação dos estudos lingüísticos na América do Sul, da classificação dos idiomas indígenas, e, em particular, sobre o tupi. Essa conferência foi publicada nos “Münchener Studien zur Sprachwissenschaft”. Suas outras conferências, também na mesma Universidade, versaram temas da língua tupi.

Obtendo nova bolsa, foi ter a Hamburgo, em cuja Universidade frequentou o laboratório de fonética geral e instrumental, assim como cursos de lingüística negro-africana, indonésica e malaia.

Em fevereiro de 1956 o prof. Arion obteve da Universidade um prêmio de 100 marcos pelos seus valiosos estudos. Fez um trabalho de colaboração com o lingüista norte-americano M. Swadesh — uma série de reconstruções de “proto-tupi”.

Participou do 32.º Congresso Internacional de Americanistas, reunido em Copenhague, em agosto de 1956, apresentando a tese — “Die Klassifikation der Tupi-Sprachen” — aprovada unânime, após singular discussão. Como membro do Conselho do Congresso, presidiu a uma das secções de Etnologia. Nessa ocasião foi convidado oficialmente para lecionar Lingüística sul-americana na Universidade de Berlim e a realizar conferências em Praga.

Até o fim de dezembro de 1956 vinha ministrando cursos de Português na Universidade de Hamburgo, e, por outro lado, cursando fonética e línguas africanas (hausa, kimbundu, ewe, etc.).

O “Nationaler Forschungsrat” concedeu-lhe uma bolsa para 4 meses na Suíça, a começar de janeiro de 1957, e, após o quê, irá a Portugal, recomendado pelo Dr. Luís Silveira, inspetor superior das bibliotecas e arquivos de Portugal, a fim de localizar os documentos interessantes que merecem ser microfilmados — manuscritos, códices, e antigos impressos acerca de línguas africanas e ameríndias, parte do quê se acha em mais de 80 volumes manuscritos dos “Jesuítas na África e na Ásia” da Biblioteca da Ajuda.

Entre os vários estudos de sua autoria, salienta-se, ainda inédito, uma contribuição para a etimologia dos brasileirismos de origem indígena: “Há uma introdução de umas 5 págs. e depois o vocabulário. Cada verbete consta do brasileirismo com a correspondente definição, documentados ambos num dicionário brasileiro (neste caso o “Peq. Dic. Bras. da L. Port.”), do étimo tupinambá (= tupi antigo) em escrita fonêmica e da documentação do étimo em fontes quinhentistas e seiscentistas (neste caso, o VLB, Marcgrave, Abbeville, etc.)”.

Eis, mui resumidamente, as grandes atividades do prof. Arion Dall’Igna Rodrigues, que destarte honra o Brasil na Europa, preparando-se para conquistar novos louros na Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, a qual soube dignificar e enaltecer desde simples aluno.

PROF. IR. LUÍS VICENTE

A 18 de setembro de 1955 faleceu nesta Capital o rev. Ir. Luís Vicente, da Congregação dos Maristas, o qual esteve, com proficiência, à frente da cátedra de Língua e Literatura Espanhola (Fac. de Filos. da U. do P.), como contratado, nos anos de 1949, 1950 e 1951.